

MAPEANDO A REDE DE RELAÇÕES DOS ADOLESCENTES

Vitória E. Córdova

Orientador: Prof. Dr. Jorge Castellá Sarriera

Introdução

- O bem-estar é definido como o quanto as pessoas se sentem bem ao longo de um determinado período de tempo, sendo este influenciado por aspectos internos (psicológicos) e externos (psicossociais) (Casas, 2009). Dentre os domínios do bem-estar, estudamos as relações interpessoais, que têm demonstrado influência em até 40% sobre o bem-estar (Santos, Sarriera, & Bedin, no prelo).
- De acordo com a teoria bioecológica, os adolescentes se relacionam dentro de microsistemas, como a escola, a vizinhança e a família, sendo que esta última tem lugar de destaque.
- O Grupo de Pesquisa em Psicologia Comunitária tem estudado a temática do bem-estar e, atualmente, realiza uma intervenção para a promoção deste em adolescentes. Nesse projeto foram abordados cinco domínios: ambiente e comunidade, direitos na infância e na adolescência, tecnologias e tempo livre, autoconceito, e relações interpessoais.
- Para esse trabalho será realizado um recorte do último domínio, no qual os temas trabalhados foram baseados nos pressupostos da educação emocional (Bisquerra, 2003). A ênfase dessa abordagem está no desenvolvimento de competências emocionais e relacionais, as quais contribuem para a formação da personalidade e para a melhoria dos relacionamentos e do bem-estar dos adolescentes. Uma vez que qualquer relação interpessoal está impregnada de emoções, o domínio da competência emocional – conjunto de conhecimentos, capacidades, habilidades e atitudes necessárias para compreender, expressar e regular de forma apropriada os fenômenos emocionais – é essencial para o alcance da maturidade e do equilíbrio nas relações (Bisquerra, 2003).

Objetivo

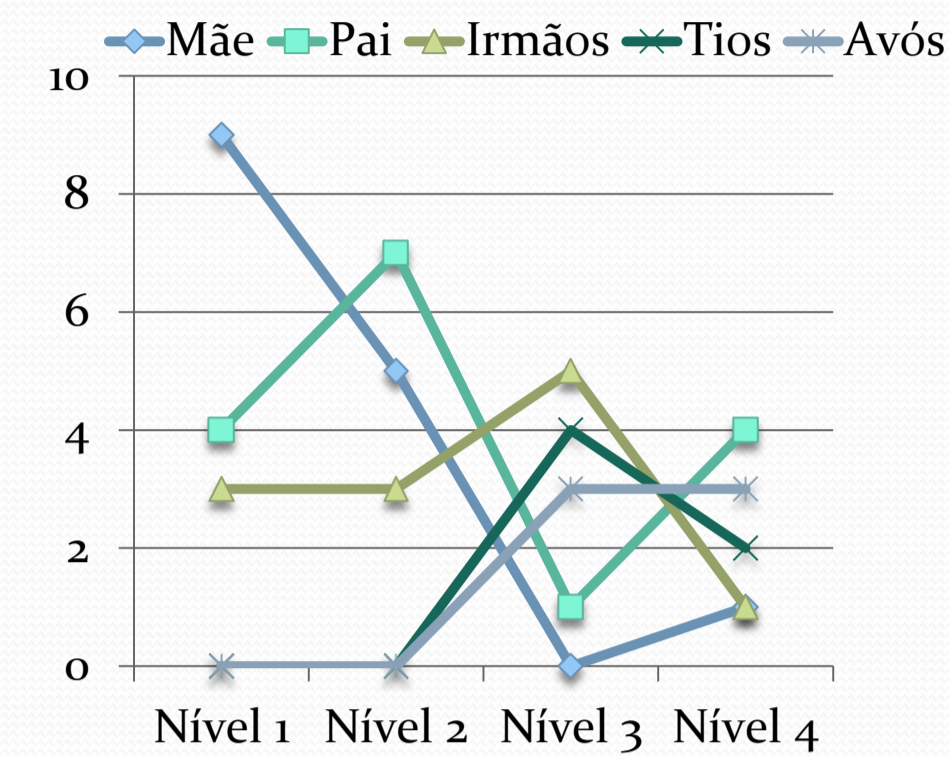
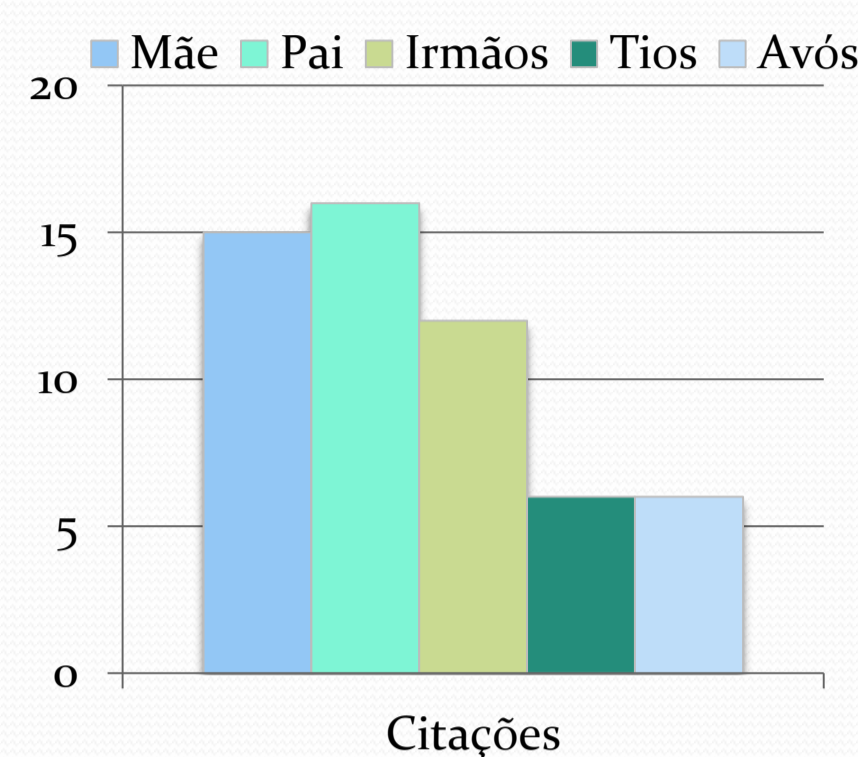
O objetivo desse estudo é analisar o mapa dos campos de relações, focando na família, a fim de conhecer esta rede de apoio e os sentimentos despertados pelas pessoas que a compõem.

Método

- Participaram do estudo 16 estudantes do 6º ano com idades entre 11 e 14 anos (M=12,19; DP=1,05) de uma escola pública de Porto Alegre. Foi aplicado o Mapa dos Campos Relacionais, adaptado do Mapa dos Cinco Campos (Samuelsson, Thernlund, & Ringström, 1996).
- A aplicação ocorreu em sala de aula por uma equipe de pesquisadores treinados. Todos os participantes da intervenção trouxeram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos pais e pelo próprio participante.
- A análise foi realizada com base na teoria do bem-estar sobre as relações interpessoais e na educação emocional.

Resultados

- Os resultados demonstram que pai (n=16) e mãe (n=15) foram as pessoas mais citadas nos mapas, seguidos por irmãos (n=12), tios (n=6) e avós (n=6).
- Em relação ao nível de proximidade, a mãe foi mencionada nove vezes no nível 1, enquanto o pai, quatro vezes. Os avós e os tios somente foram apontados nos níveis 3 e 4, enquanto os irmãos foram distribuídos de forma relativamente homogênea nos três primeiros níveis.
- Além das pessoas já mencionadas, também foram citados padrinhos (n=2), primos (n=1), cães (n=3) e nomes que não puderam ser identificados pelo grau de parentesco (n=4). Não foram atribuídas emoções a todos os familiares mencionados.
- Dentre as atribuições, felicidade, alegria e amor foram os mais citados para mãe, pai e irmãos. Além desses, houve outros emoções positivas: carinho, paz, conforto e saudade. Já entre as negativas, ódio e raiva foram elencados.



Discussão

- As emoções positivas foram as mais lembradas, havendo uma atribuição de mais sentimentos às pessoas alocadas nos níveis mais próximos (1 e 2), com destaque para felicidade, alegria e amor. A escolha destes relaciona-se com as áreas da competência emocional das crianças, como a consciência emocional, a regulação emocional e a inteligência interpessoal (Bisquerra, 2003).
- Embora ambos os pais tenham sido os familiares mais lembrados, a mãe foi predominantemente alocada no nível 1, sendo relacionados a ela só sentimentos positivos. Já ao pai, foram também associados sentimentos negativos. Isso pode relacionar-se ao fato de que as mulheres costumam prover mais suporte do que os homens; portanto, emoções positivas tornam-se mais condizentes (Helgeson, 2003).
- Por sua vez, estudos sugerem que a relação entre irmãos é importante para o desenvolvimento do adolescente, independente de como ocorre o relacionamento com os pais (Harper, Padilla-Walker, & Jensen, 2014). Já a presença dos tios e avós vai ao encontro dos resultados do trabalho de Rabinovich, Moreira e Franco (2012) que enfatizam a forte presença destes na rede familiar.
- Sublinha-se que pareceu haver dificuldades em nomear sentimentos, devido à pouca variação no uso de palavras e à nomeação de características ao invés de emoções. Bisquerra (2003) ressalta que a identificação e a rotulação das emoções e dos sentimentos é delimitada pelo domínio do vocabulário do sujeito, assim como por sua cultura. Logo, em virtude da baixa escolaridade dos adolescentes e do ambiente que pouco estimula os laços familiares e comunitários, a dificuldade na nomeação é esperada.
- Cães também foram nomeados como integrantes da família, o que vem sendo apontado em outros estudos (Gabhainn & Sixsmith, 2006). Além disso, Samfira & Petroman (2011) destacam que a relação entre animais e humanos, especialmente crianças, ajuda na interpretação da linguagem corporal e no desenvolvimento da empatia.

Considerações Finais

- Ressalta-se a importância de pesquisar a influência das relações interpessoais no bem-estar de adolescentes, bem como a utilização de instrumentos de coleta mais atrativos e dinâmicos para estudos com essa população.
- Acredita-se que dar voz aos adolescentes rompe com a perspectiva adultocêntrica e potencializa o protagonismo em suas relações.

Referências

- Bisquerra, A. (2003). Educación emocional y competencias básicas para la vida. *Revista de Investigación Educativa*, 21 (1), 7-43.
- Casas, F. (2009). El Bienestar personal: su investigación en la infancia y la adolescencia. *Encuentros en Psicología Social*, 4 (1), 85-101.
- Gabhainn, S., & Sixsmith, J. (2006). Children photographing well-being: facilitating participation in research. *Children & Society*, 20 (4), 249-259.
- Harper, J., Padilla-Walker, L., & Jensen, A. (2014). Do Siblings Matter Independent of Both Parents and Friends? Sympathy as a Mediator Between Sibling Relationship Quality and Adolescent Outcomes. *Journal of Research on Adolescence* 26 (1), 101-114.
- Helgeson, V. (2003). Social support and quality of life. *Quality of Life Research*, 12 (1), 25-31.
- Rabinovich, E., Moreira, L., & Franco, A. (2012). Papéis, comportamentos, atividades e relações entre membros da família baiana. *Psicologia & Sociedade*, 24 (1), 139-149.
- Samfira, M., & Petroman, J. (2001). Therapeutic Value of the Human Being-Animal Relationship. *Scientific Papers: Animal Science and Biotechnologies*, 44 (2), 512-515.
- Samuelsson, M., Thernlund, G., & Ringström, J. (1996). Using the Five Field Map to Describe the Social Network of Children: A Methodological Study. *International Journal of Behavioral Development*, 19 (2), 327-345.
- Santos, B. R., Sarriera, J. C., & Bedin, L. M. (no prelo). Satisfação nas relações familiares, escolares e sociais das crianças gaúchas e sua relação com o bem-estar.